

Patrimônio Pé-de-Ouvido ganhará o mundo virtual

Fotos: Diogo Salisbury - DP

Michele Ferreira

Quem ainda não acompanhou o projeto Patrimônio Pé-de-Ouvido, pelas ondas das emissoras de rádio AM de Pelotas, ainda está em tempo de correr ao dial. Em 14 dias, mais quatro temas irão ao ar: Imprensa, Museu da Baronesa, Viajantes e As ruas. O 3 de dezembro, no entanto, não sinaliza o fim do trabalho. É apenas um divisor de etapas. Até lá o Pé-de-Ouvido já deverá estar na Rede, com possibilidade de download dos 32 programas e de acesso aos roteiros, para que os surdos também possam mergulhar em *Outras histórias de uma mesma cidade*.

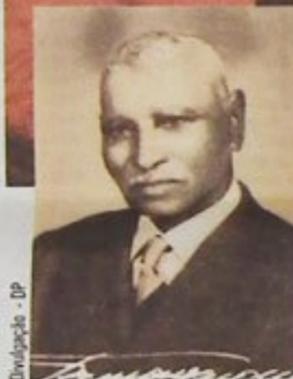
Desde o dia 14 de agosto, os ouvintes recebem as informações em estilo radionovela, numa linguagem lúdica e poética, que procura ir além das versões oficiais, passadas de geração à geração ao longo dos anos. Não é ao acaso, portanto, que o narrador central é o cronista do jornal *A Alvorada* durante cinco décadas, Rodolpho Xavier, morto em abril de 1964, aos 89 anos.

Filho da escrava Eva Ignácio Xavier, pedreiro, com formação primária, o articulista se transformou em porta-voz não só de outros negros. Fez coro também às causas operárias. Escreveu sobre economia e política, tradição e costumes de gente simples. Combateu a discriminação racial. Rodolpho era homem de poucas palavras. Preferia recorrer à escrita.

Quem conta é a sobrinha e afilhada, Isabel Souza, 79 anos. "Quando chegávamos na casa dele, estava sentado, de perna cruzada, e só respondia: 'Estou bem, regularmente. E você?'" , relembra, ao caminhar pelo Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula, no Fraga. Na última sexta-feira, o Zoom acompanhou o roteiro de dona Isabel com a equipe do Pé-de-Ouvido, mantido apesar do mau tempo.

Em clima descontraído, sob guardas-chuvas, visitaram o túmulo de Rodolpho Xavier e a casa onde viveu na antiga vila Silva (no bairro Simões Lopes) e foram até a Bibliotheca Pública Pelotense, que abriga o acervo do *A Alvorada*. Ainda no cemitério, os ruídos dos passos sobre as pedras molhadas foram inclusive gravados, para compor o cenário imaginário do último programa - a ser veiculado de 30 de novembro a 3 de dezembro -, em que Rodolpho percorre as ruas centrais da cidade. Quem sabe, descalço, como a sobrinha contou que ele tanto gostava de estar.

Os programas reúnem fatos da história de Pelotas, elementos da biografia do cronista, suas vivências e lembranças até episódios de ficção, criados para ilustrar e dar enredo aos 32 roteiros de 15 minutos. Charqueadas, casarões, escravidão, antigos carnavais, praça Coronel Pedro Osório e o poeta Francisco Lobo da Costa foram alguns dos temas contemplados.



Divulgação - DP

População poderá baixar os 32 programas de rádio, através do site; na foto a sobrinha de Rodolpho Xavier está acompanhada da dupla que emprestou as vozes ao cronista do jornal *A Alvorada*

Recordações e justiça

Em frente à casa do tio, impossível que dona Isabel não lembrasse dos velhos tempos em que ela, a irmã Maria do Carmo e o primo Adão corriam pelo pátio. Era primeira metade do século 20, vila Silva, residência de número 48, sem grades, saneamento básico ou calçamento. Hoje, a moradia - simples, dos Xavier, com o tradicional cheiro de sopa de legumes - é a 50, da rua Manoel Caetano da Silva, com a arquitetura um pouco alterada e um convite para voltar ao passado. Depois de se apresentar à Leila, atual moradora, Isabel não deixou passar despercebidos os copos-de-leite, do jardim. "Quem sabe não são remanescentes dos cartuchos da minha tia Francisca?", lançou ao ar, antes de se dirigir à última parada.

Lá, na Bibliotheca Pública, a afilhada de Rodolpho Xavier repetiu o desabafo feito ao *Diário Popular*, ao tomar conhecimento do Pé-de-Ouvido, no começo de agosto. "Meu tio sempre dizia: 'Que a justiça seja feita.' E a justiça está feita", afirmou diante de Igor Simões, Alessandra Ferreira, Luana Quadros e Renata Porcellis. Um negro, pedreiro-escritor, virou protagonista de um projeto que até o final do mês deverá ganhar o mundo pela Internet (www.patrimoniopedeuvido.com.br).

Com luvas descartáveis e olhos atentos sobre *A Alvorada*, dona Isabel chegou a recitar um dos textos assinados pelo tio. Ladeada pelas duas gerações que emprestaram suas vozes para dar vida ao narrador - Iuri Melo Valente (Rodolpho criança) e Alex Ramirez (Rodolpho adulto) - escolheu *Crocódilos de calças e batons*, publicado em 14

de janeiro de 1950, para ler em voz alta. Um momento marcante para ambos os lados. Dona Isabel, por ver o dindo valorizado. A equipe do projeto, por ter lado a lado um familiar de Rodolpho. Desde as primeiras pesquisas do historiador Lúcio Alves, no começo dos anos 2000, nenhum parente havia sido contatado. O filho, Adão, morreu em setembro de 2007, em São Gabriel. "É um marco na minha vida", resume o ator Alex Ramirez, ao lembrar do dia em que precisou interromper as gravações, respirar fundo e soltar o choro, para então narrar o nascimento de Rodolpho, beneficiado pela lei do Ventre Livre.

A origem do trabalho

O projeto, aprovado pelo Programa Monumenta do Ministério da Cultura, em seleção pública nacional, tem financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), apoio da Unesco e produção e realização da Ato Produção Cultural. As universidades Católica e Federal de Pelotas são parceiras do Pé-de-Ouvido. A UCPel com o suporte técnico e tecnológico e a UFPel através do Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Em breve, uma tiragem de mil CDs será distribuída à 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), à Secretaria de Educação (SME), à Bibliotheca Pública, às universidades e a todos os parceiros do projeto. Tudo para difundir as *Outras histórias de uma mesma cidade*. De uma mesma Pelotas.

Sintonize!

- Tupanci (1250 KHz)**
Terças e sextas, às 10h. Reprise às 15h15min
- Cultura (1320 KHz)**
Terças e quintas, às 14h. Reprise às 20h
- Nativa (740 KHz)**
Sábado às 17h e domingo, às 13h. Reprise às 22h
- Pelotense (620 KHz)**
Quartas e sextas, às 14h15min. Reprise à 0h45min
- Universidade (1160 KHz)**
Segundas e quintas, às 10h. Reprise às 14h30min



Equipe do projeto foi até a Bibliotheca Pública, num roteiro que incluiu a casa e o túmulo de Rodolpho

A cultura de Pelotas pelas ondas das AMs

Diogo Sallaberry - Especial - DP

Michele Ferreira

... Junto ao fogo, uma africana sentada. O filbo embalando, vai lentamente cantando. Uma tirana indolente, repassada de aflição. E o menino ri contente... O sorriso do pelotense Rodolpho Xavier, nascido em 1874, é o convite para que os ouvintes das emissoras AM embarquem numa viagem ao passado e ao presente de Pelotas, ao longo de quatro meses. É o projeto Patrimônio Pé-de-Ouvido, que estreia amanhã, às 10h, pelas ondas da Rádio Universidade (RU). Serão dois programas inéditos por semana, num total de 32.

Em 15 minutos de duração, a comunidade terá a chance de conhecer as chamadas Outras histórias de uma mesma cidade. Temas recorrentes como os casarões, por exemplo, serão abordados, mas a proposta é de que sob uma ótica que não contemple apenas os proprietários, mas também os trabalhadores e os homens e mulheres que circundavam aquela casa. "Queremos mostrar a vida que forjava cada um desses lugares", explica um dos coordenadores do projeto, Igor Simões.

E é o cidadão negro, cronista do jornal *A Alvorada* durante cinco décadas, Rodolpho Xavier, quem ocupará a posição de protagonista. Justo reconhecimento. Foram anos e anos de batalha pelas causas operárias. Agora, no formato de rádio-novela, numa linguagem lúdica e poética, o articulista ajudará a narrar fatos e costumes que imprimiram diversidade cultural a Pelotas, numa mescla de elementos reais de sua biografia, vivências e lembranças até episódios de ficção criados para ilustrar e dar enredo às histórias.



Projeto foi lançado em coletiva, na Bibliotheca Pública, onde o protagonista Rodolpho Xavier se alfabetizou, no final do século 19

De novo na Bibliotheca

No final do século 19, foi no prédio da Bibliotheca Pública que Rodolpho Xavier concluiu o curso de alfabetização para meninos. Ontem, a coletiva de lançamento do Pé-de-Ouvido não poderia ocorrer em outro cenário: na Bibliotheca, que também mantém preservado o acervo do *A Alvorada* e é quase um personagem que atravessa as diferentes histórias escritas e orais dessa Pelotas.

Ao comentar o projeto, Alex Ramirez - que empresta a voz e traz vida a Xavier - sintetizou: "Estamos acostumados a ver, somos uma sociedade extremamente visual, agora queremos promover um pertencimento através da memória auditiva."



Xavier narrará fatos reais e fictícios

Receptividade e expansão

O Pé-de-Ouvido ainda nem estreou e já ganha apoios e mudanças de estratégia, para que ultrapasse as fronteiras territoriais. Além do material gráfico que será distribuído às escolas municipais, ao final das atividades, os programas devem também ser disponibilizados na Internet, para ganharem o mundo. Contatos, nesse sentido, devem ser feitos em breve com o Programa Monumenta, para alterações no registro e readequação no orçamento do projeto, aprovado em seleção pública nacional no ano passado.

O Pé-de-Ouvido conta com a parceria da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), que concede o suporte técnico e tecnológico às gravações e edições, e da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), através do mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural, que abastece o processo de pesquisas. Ao todo, são mais de 60 colaboradores, entre eles, radialistas consagrados pelas ondas das emissoras AM.

Onde e quando ouvir

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Nativa (740 KHz)	RU (1160KHz)	Tupanci (1.250 KHz)	Pelotense (620 KHz)	RU	Pelotense	Nativa
13h	10h	10h	14h15min*	10h	14h15min	17h
		Cultura (1.320 KHz)		Cultura	Tupanci	
		14h		14h	10h	
Nativa	RU	Tupanci	Pelotense	RU	Pelotense	Nativa
22h	14h30min	15h15min	00h45min	14h30min	00h45min	22h
		Cultura		Cultura	Tupanci	
		20h		20h	15h15min	

(*) Até o dia 19 o horário de veiculação da Rádio Pelotense será às 13h45min

Iniciativa pelotense terá R\$ 92 mil para execução de 30 programas de rádio

Patrimônio Pé-de-ouvido é aprovado pelo Monumenta/Unesco

■ Jussara Lautenschläger

O Programa Monumenta/Organização das Nações Unidas (Unesco), do Ministério da Cultura, selecionou 85 projetos de educação patrimonial e de promoção de atividades econômicas em centros históricos dentre os 183 inscritos este ano. Em Pelotas, o Patrimônio Pé-de-ouvido, da Produção, Cultura e Eventos, foi selecionado e irá receber R\$ 92 mil. O edital foi publicado ontem no Diário Oficial da União.

A produtora cultural responsável pela iniciativa, Beatriz Araújo, destaca que o aporte é direcionado à iniciativa privada, às Organizações Não-Governamentais e às empresas que elaboram projetos de valorização dos aspectos ligados ao patrimônio cultural. Cita como exemplo projetos já desenvolvidos em Pelotas, como Intera-

ções Urbanas, Música Patrimônio Vivo e cursos de restauração no Cefet-RS.

O Patrimônio Pé-de-ouvido tem criação coletiva, observa Beatriz. Também integram essa parceria Alex Ramires, Renata Porcellis, Alessandra Ferreira, Igor Simões e Lúcio Alves. As universidades Federal (UFPel) e Católica de Pelotas (UCPel) também são parceiras.

O QUE ESTÁ PREVISTO

O Patrimônio Pé-de-ouvido consiste na produção de 30 programas para rádio AM, com duração de 15 minutos. O tema a ser abordado é o Patrimônio Cultural da cidade contado em uma linguagem eclética, divertida e acessível à comunidade.

Beatriz Araújo ressalta que ao ser comunicada oficialmente irá pedir um prazo maior para execução do projeto, uma vez que parte do público atingido é

de estudantes. "Nesta época do ano, as escolas começam a realizar as provas conclusivas e no final de novembro muitas já entram em férias. Este público é uma parte que queremos atingir diretamente", adianta.

A escolha pela rádio AM ocorreu devido ao ouvinte que atinge - desde o mais instruído até o que não tem acesso ao jornal e só sabe dos acontecimentos diários da cidade pelos noticiários das emissoras. Os programas vão abordar o patrimônio de diversas formas, como a história do casario e a tradição dos doces.

Ainda não existe data definida e nem a forma como será repassada a verba. "Agora vamos tocar o projeto e aguardar o dia da assinatura do termo com a Unesco e o Monumenta", diz Beatriz, que também lamenta a não-aprovação de outros projetos.